

O AMBIENTE DE COMPETIÇÃO DO SETOR DE VINHOS FINOS NO ESTADO DO PARANÁ

Patrícia de Oliveira Correia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cleiciele Albuquerque Augusto (Orientador). E-mail: caaugusto2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração / Administração Estratégica.

Palavras-chave: Vinhos finos; Forças competitivas; Estratégias genéricas.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o ambiente de competição que permeia o setor de vinhos finos no Estado do Paraná. Para tanto, buscou-se identificar novos entrantes, concorrentes e produtos substitutos, bem como descrever aspectos envolvendo fornecedores e compradores e os desafios e oportunidades do setor de vinhos finos no Estado do Paraná. Teoricamente, o estudo baseou-se nas cinco forças de Porter, considerando as suas estratégias genéricas, para explicar essa dinâmica competitiva. Em termos metodológicos, a pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo sobre dados secundários, coletados na Vinopar, EMBRAPA, entre outros. Os resultados demonstraram que o ambiente competitivo revela uma baixa ameaça de novos entrantes e de fornecedores de uvas. A principal concorrência advém das vinícolas do Rio Grande do Sul, caracterizando concorrentes e o poder de negociação dos compradores com uma ameaça de baixa a moderada. Um alto nível de ameaça advém dos produtos substitutos e dos fornecedores de garrafas de vidro. Conclui-se que, apesar das limitações do setor e problemas com o clima, o enoturismo é visto como um fator estratégico, gerador de emprego e renda, sendo que os incentivos governamentais, a diversificação da produção e a conquista de selos de Identificação Geográfica, configuram-se como oportunidades para o setor.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a história e a evolução da vitivinicultura no Paraná, destacando a chegada da uva no século XIX por imigrantes europeus. Alguns desafios foram enfrentados como pragas e o clima instável, com uma retomada a partir de 1998, impulsionada por novas tecnologias. O estado do Paraná se consolidou como o quinto maior produtor de uvas no Brasil em 2021, com destaque para a região de Bituruna, que possui uma economia voltada para o cultivo de uva e produção de vinhos finos.

A Associação de Vitivinicultores do Paraná (VINOPAR), fundada em 2017, atua de forma a fortalecer a produção de uvas de qualidade, a produção e comercialização de vinhos, bem como estimular o consumo e a valorização dos vinhos nacionais,

além de promover o enoturismo. A VINOPAR também atua na implementação de estratégias para aumentar a produção e reduzir a dependência de uvas de outros estados, como o programa REVITIS.

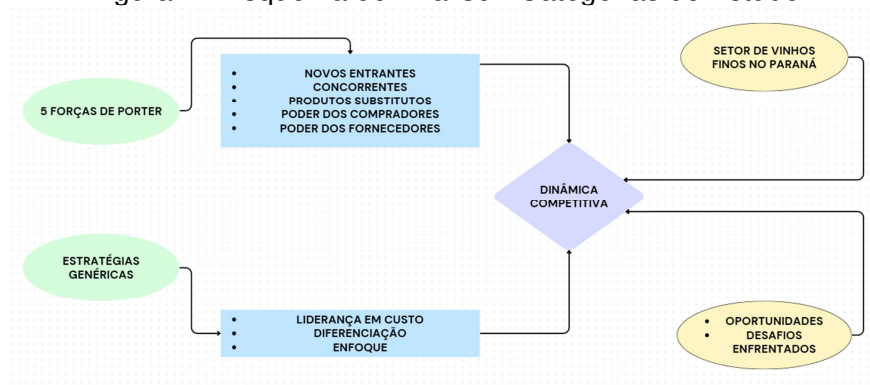
Considerando esse ambiente de expansão do setor de vinhos finos, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio de dados secundários, utilizando-se, teoricamente, do modelo das Cinco Forças de Porter (1992, 2021) e das estratégias de custos, diferenciação e enfoque para analisar o ambiente de competição das vinícolas no Paraná.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa está em delinear como está configurado o ambiente de competição do setor de vinhos finos no Estado do Paraná. Para tanto, destacam-se como objetivos específicos descrever a dinâmica competitiva, envolvendo concorrentes, novos entrantes e produtos substitutos, bem como aspectos relacionados ao fornecimento de uva e ao mercado consumidor de vinhos finos, para, por fim, levantar oportunidades e desafios para o setor. O estudo se justifica pela importância de investigar as condições do setor em seu ambiente competitivo, buscando contribuir para o desenvolvimento econômico da vitivinicultura no Estado do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, de acordo com a metodologia proposta por Gil (2007). Fundamentado na análise de vinícolas de vinhos finos paranaenses, realizou-se uma coleta de dados secundários, que foram analisados por meio da técnica analítica de conteúdo, apresentada por Bardin (2016). Este método foi dividido em três etapas, sendo a pré-análise, em que as informações foram organizadas e sistematizadas, através da seleção de artigos, livros e relatórios técnicos. Na segunda etapa, foi realizada uma codificação e categorização dos dados (Figura 1), com base no referencial teórico. Por fim, foi possível realizar uma análise mais aprofundada, identificando divergências e convergências, confrontando com o referencial teórico, a fim de alcançar o objetivo proposto pelo estudo.

Figura 1 - Esquema de Análise - Categorias de Estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dinâmica competitiva no setor de vinhos finos no Estado do Paraná, utilizando o Modelo das Cinco Forças de Porter, revela um cenário com baixa ameaça de novos entrantes, devido aos altos custos iniciais, burocracia e preconceito com o vinho local. A rivalidade entre os concorrentes se caracteriza por um crescimento lento, impulsionado principalmente pelo enoturismo. A maior concorrência vem das Vinícolas do Rio Grande do Sul, que é o maior produtor vitivinícola nacional. Em relação aos produtos substitutos, há uma alta ameaça, especialmente de vinhos importados, que limitam o potencial de lucro. O poder de negociação dos compradores é considerado médio-baixo, pois as vinícolas não dependem de um comprador e o mercado consumidor paranaense está em ascensão. Quanto aos fornecedores, o poder de barganha dos produtores de uva é baixo, pois dependem das vinícolas para escoar sua produção, enquanto o poder de barganha dos fornecedores de garrafas de vidro é alto, devido ao pequeno número de empresas no mercado.

Diante dessas forças, as vinícolas do Paraná, especialmente as de Bituruna, posicionam-se no mercado através da estratégia de diferenciação. Essa estratégia é baseada no microclima, condições geográficas, solo, textura e sabor único das uvas da espécie *Vitis vinifera*, com reconhecido potencial enológico, o que evidencia um potencial de vantagem competitiva. A profissionalização da produção, o aumento do consumo interno e o reconhecimento da qualidade por meio de concursos de certificação impulsionam esse nicho de mercado.

Quanto aos desafios e oportunidades no setor de vinhos finos, o estudo aponta que, apesar do crescimento da área plantada de videiras no Brasil, o Paraná enfrentou prejuízos devido a herbicidas usados em outras culturas. No entanto, a diversificação da produção, como suco de uva e turismo rural, a conquista de selos de Identificação Geográfica (IG) e os incentivos governamentais, como o programa Revitis, representam oportunidades significativas para o setor. Ademais, o enoturismo é destacado como uma grande oportunidade de comercialização e divulgação, destacando-se como um fator estratégico para a geração de emprego e renda, além de fomentar a economia local e regional. Destaca-se que o setor de vinhos finos paranaense tem ganhado reconhecimento através de premiações nacionais, evidenciando o fortalecimento da vitivinicultura no Estado.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi compreender o ambiente de competição que permeia o setor de vinhos finos no Estado do Paraná. Observou-se que existe uma baixa ameaça de novos entrantes e fornecedores de uvas, sendo que o nível de ameaça de concorrentes e de compradores é considerado de baixa a moderada. Como alta ameaça estão os produtos substitutos e os fornecedores de garrafas de vidro. Diante dessas forças, a principal estratégia implementada pelas vinícolas tem sido a de diferenciação de produtos.

Entre os desafios das vinícolas paranaenses, destacam-se a escassez de uvas viníferas no estado, a dificuldade em obter garrafas de vidro, além do impacto de herbicidas de outras culturas. Em relação às oportunidades, destacam-se os incentivos governamentais, a diversificação da produção e a conquista de Identificação Geográfica.

Como contribuições, a pesquisa oferece novas perspectivas sobre a aplicação do modelo das 5 Forças de Porter no setor. As limitações incluem a ausência de dados de performance e relatórios técnicos atualizados e abrangentes, como mapeamento dos fornecedores de uvas e a quantidade de vinhos produzidos por ano. Sugere-se para futuras pesquisas, a coleta de dados primários nas próprias vinícolas, a realização de análises comparativas entre estados, bem como a confecção de relatórios técnicos mais abrangentes, referentes à produção e à performance de vinhos finos no estado do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela Bolsa concedida ao Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-FA-UEM.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro - São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga, 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

PORTER, M. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1992.